



## ARTIGO REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

### AÇÕES DE ENFERMEIROS DIRECIONADAS A ADOLESCENTES OBESOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

#### ACTIONS OF NURSES DIRECTED AT OBESE TEENS IN PRIMARY CARE ACCIONES DE ENFERMEROS PARA ADOLESCENTES OBESOS EN ATENCIÓN PRIMARIA

Maria Cristina Pinto de Jesus<sup>1</sup>, Vanessa Augusta Souza Braga<sup>2</sup>, Ana Paula da Silva Pinheiro<sup>3</sup>, Renata Evangelista Tavares Machado<sup>4</sup>, Marcelo Henrique da Silva<sup>5</sup>, Sueli Maria dos Reis Santos<sup>6</sup>, Miriam Aparecida Barbosa Merighi<sup>7</sup>

#### RESUMO

**Objetivo:** identificar a produção científica sobre ações do enfermeiro dirigidas a adolescentes obesos na Atenção Primária à Saúde. **Método:** trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, a partir da busca de publicações indexadas nas bases de dados entre 2010 e 2018: CINAHL, LILACS, MEDLINE, SCOPUS e Web of Science e Biblioteca Virtual SciELO. Recorreu-se ao método de leitura e avaliação por nível de evidência para realizar a análise descritiva dos dados, que se apresentaram em quadro sinóptico. **Resultados:** selecionaram-se 13 artigos. Evidenciou-se que as ações do enfermeiro direcionadas a adolescentes obesos na Atenção Primária à Saúde visaram ao estímulo à alimentação saudável, prática de atividade física e melhora da autoestima para a redução do peso, por meio de aconselhamento em saúde, uso de tecnologias, envolvimento da família e articulação intersetorial, incluindo a escola. **Conclusão:** aponta-se a necessidade de desenvolvimento de ações longitudinais, intersetoriais e amplas. Torna-se importante maior investimento no treinamento de enfermeiros com vistas à realização de intervenções, no âmbito da atenção primária, voltadas para adolescentes obesos, tendo por referência o cuidado integral. **Descritores:** Adolescente; Saúde do Adolescente; Obesidade; Enfermagem Prática; Atenção Primária à Saúde; Revisão.

#### ABSTRACT

**Objective:** to identify the scientific production on nurses' actions directed to obese adolescents in Primary Health Care. **Method:** this is a descriptive bibliographic study, integrative literature review, from the search for indexed publications in the databases between 2010 and 2018: CINAHL, LILACS, MEDLINE, SCOPUS and Web of Science and SciELO Virtual Library. The method of reading and evaluation by level of evidence was used to perform the descriptive analysis of the data, which were presented in a synoptic table. **Results:** 13 articles were selected. It was evidenced that the actions of nurses directed to obese adolescents in Primary Health Care aimed at stimulating healthy eating, physical activity practice and improving self-esteem for weight reduction through health counseling, use of technologies, involvement family and intersectoral articulation, including the school. **Conclusion:** there is a need for the development of longitudinal, intersectoral and broad actions. It is important to invest more in the training of nurses in order to perform interventions in the primary care, aimed at obese adolescents, with reference to comprehensive care. **Descriptors:** Adolescent; Adolescent Health; Obesity; Nursing, Practical; Primary Health Care; Review.

#### RESUMEN

**Objetivo:** identificar la producción científica sobre las acciones del enfermero dirigidas a adolescentes obesos en Atención Primaria de Salud. **Método:** estudio bibliográfico, descriptivo, tipo revisión bibliográfica integradora de la literatura, basado en la búsqueda de publicaciones indexadas en las bases de datos entre 2010 y 2018: CINAHL, LILACS, MEDLINE, SCOPUS y Web of Science y SciELO Virtual Library. El método de lectura y evaluación por nivel de evidencia se utilizó para realizar el análisis descriptivo de los datos, que se presentaron en una tabla sinóptica. **Resultados:** se seleccionaron 13 artículos. Se evidenció que las acciones de los enfermeros dirigidas a adolescentes obesos en Atención Primaria de Salud tenían como objetivo estimular la alimentación saludable, la práctica de actividad física y la mejora de la autoestima para la reducción de peso a través de asesoramiento en salud, el uso de tecnologías, participación de la familia y articulación intersectorial, incluida la escuela. **Conclusión:** existe la necesidad de desarrollar acciones longitudinales, intersectoriales y amplias. Es importante invertir más en la capacitación de enfermeros para realizar intervenciones en la atención primaria, dirigidas a adolescentes obesos, con referencia a la atención integral. **Descriptor:** Adolescente; Salud del Adolescente; Obesidad; Enfermería Práctica; Atención Primaria de Salud; Revisión.

<sup>1,3,5,6</sup>Universidade Federal de Juiz de Fora/UFJF. Juiz de Fora (MG), Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-8854-690X> <https://orcid.org/0000-0003-1417-512X> <https://orcid.org/0000-0003-0940-0599> <https://orcid.org/0000-0002-6250-5050> <sup>2,4,7</sup>Universidade de São Paulo/USP. São Paulo (SP), Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-6714-9318> <https://orcid.org/0000-0001-9004-3941> <https://orcid.org/0000-0002-9705-2557>

Artigo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso << O enfermeiro e as ações voltadas ao público adolescente na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa >>. Universidade Federal de Juiz de Fora. 2018.

#### Como citar este artigo

Jesus MCP, Braga VAS, Pinheiro APS, Machado RET, Silva MH, Santos SMR, et al. et al. Ações de enfermeiros direcionadas a adolescentes obesos na Atenção Primária. Rev enferm UFPE on line. 2019;13:e240871 DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.240871>

## INTRODUÇÃO

Identifica-se que a prevalência de sobrepeso e obesidade está aumentando consideravelmente em áreas urbanas de países de baixa e média rendas, acometendo principalmente jovens e adultos, fenômeno anteriormente mais proeminente em países desenvolvidos. Destaca-se que estimativas da Organização Mundial de Saúde (OMS) mostram que, entre crianças e adolescentes com idade entre cinco e 19 anos, a prevalência de sobrepeso e obesidade subiu drasticamente de 4%, em 1975, para pouco mais de 18%, em 2016.<sup>1</sup>

Constata-se que, a partir da avaliação do Índice de Massa Corporal (IMC), 8,4% dos adolescentes brasileiros entre 12 e 17 anos estão obesos e 25,5%, com sobrepeso.<sup>2</sup> Sabe-se que a obesidade na adolescência está associada a agravos de saúde mental, asma, apneia obstrutiva do sono, problemas ortopédicos, doenças cardiovasculares e metabólicas, como hipertensão e resistência à insulina.<sup>3</sup> Observa-se também que os adolescentes podem vivenciar situações de *bullying* devido a seu peso excessivo.

Demonstrou-se, em uma metanálise, a associação entre obesidade e depressão nos indivíduos obesos em comparação aos que tinham apenas sobrepeso.<sup>4</sup> Ressalta-se que tais problemas de saúde iniciados na adolescência tendem a se perpetuar durante a vida adulta e impactar a condição de morbimortalidade dessas pessoas.

Sabe-se que a adolescência é um momento fundamental para a realização de intervenções de prevenção e controle da obesidade, uma vez que os jovens vivenciam uma etapa caracterizada por um complexo processo de crescimento e desenvolvimento biopsicossocial, sendo, portanto, um importante período para investir em esforços de proteção e de promoção da saúde.<sup>5</sup>

Salienta-se, nesse sentido, a relevância do papel da equipe multiprofissional da Atenção Primária à Saúde (APS), na qual o enfermeiro ocupa lugar de articulador do desenvolvimento de ações, especialmente aquelas voltadas a crianças e adolescentes. Compreende-se que os esforços de enfermeiros para implementar práticas e políticas direcionadas a esse público podem ajudar a melhorar os resultados de saúde e a superar barreiras enfrentadas pelos adolescentes obesos na busca por cuidado.<sup>6</sup>

Pretende-se, com esta revisão, contribuir para a reflexão a respeito das intervenções desenvolvidas pelo enfermeiro no âmbito da APS dirigidas aos adolescentes com obesidade, o que poderá subsidiar a equipe de saúde, especialmente os enfermeiros, a pautar suas ações a partir das evidências identificadas nos estudos incluídos.

## OBJETIVO

- Identificar a produção científica sobre ações do enfermeiro dirigidas a adolescentes obesos na Atenção Primária à Saúde.

## MÉTODO

Trata-se de um estudo bibliográfico, descritivo, tipo revisão integrativa da literatura, que permite captação, apreciação crítica e síntese do conhecimento sobre o objeto investigado, possibilitando a apreensão de temáticas ou problemas relevantes para o campo da saúde e das políticas públicas.<sup>7</sup>

Seguiram-se as seguintes etapas para a sistematização desta revisão: formulação da questão norteadora; definição dos critérios de inclusão e exclusão de estudos; estabelecimento das informações a serem retiradas dos estudos escolhidos; avaliação dos estudos incluídos na pesquisa; interpretação dos resultados e síntese do conhecimento evidenciado nos artigos descritos.<sup>7</sup>

Elaborou-se a seguinte questão de pesquisa: “Qual é a produção científica sobre ações do enfermeiro direcionadas a adolescentes obesos na Atenção Primária à Saúde?”. Norteou-se a busca das publicações pela estratégia PICO (Paciente, Intervenção, Contexto e *Outcomes* - desfecho),<sup>8</sup> onde P=adolescentes obesos; I=ações do enfermeiro; C=Atenção Primária à Saúde e O=produção científica encontrada.

Realizou-se a coleta de dados nos meses de janeiro e fevereiro de 2019, por meio de busca eletrônica de artigos científicos nas seguintes bases de dados: *Scopus Info Site* (SCOPUS); *Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde* (LILACS); *Cumulative Index to Nursing e Allied Health Literature* (CINAHL), *Web of Science* e *Biblioteca Virtual Scientific Eletronic Library Online* (SciELO). Delimitou-se, como recorte temporal, o período de 2010 a 2018, tendo sido o marco inicial estabelecido a partir da publicação do documento “*Adolescent Job Aid*”, pela OMS, destinado aos profissionais de saúde do nível primário para a orientação das intervenções voltadas a adolescentes.<sup>9</sup>

Articularam-se, para a busca, os descritores “*primary health care*”, “*nurses*”, “*adolescent*” e “*obesity*” obtidos na consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no *Medical Subject Headings* (MESH) e os sinônimos: (“*primary health care*”/“*primary care*”/“*community care*”); (“*nurses*”/“*nurse practitioners*”/“*nursing*”); (“*adolescent*”/“*adolescent health*”/“*teen*”) e (“*obesity*”/“*obese*”). Optou-se por utilizar os termos na língua inglesa e os operadores *booleanos AND* e *OR*.

Utilizaram-se os seguintes critérios de inclusão para a composição da amostra: artigos resultantes

de pesquisas e revisões sistemáticas que destacaram ações realizadas por enfermeiros direcionadas a adolescentes com obesidade, no nível de APS, nos idiomas inglês, espanhol e português, publicados entre 2010 e 2018, contendo os termos levantados no título, nos descritores ou no corpo dos resumos, disponíveis em sua versão integral e gratuita *on-line*.

Optou-se por utilizar o termo adolescência, sem delimitar uma definição padrão, com o propósito de ampliar o espectro de produções a serem analisadas. Excluíram-se relatos de experiência, dissertações, teses e literatura cinzenta, além das duplicatas encontradas em mais de uma base de dados.

Classificaram-se os estudos em sete níveis hierárquicos de evidência: nível 1 - revisão sistemática ou metanálise de múltiplos ensaios clínicos controlados e randomizados controlados ou oriundos de diretrizes clínicas baseadas em revisões sistemáticas de ensaios clínicos randomizados controlados; nível 2 - evidências provenientes de, pelo menos, um ensaio clínico randomizado controlado bem delineado; nível 3 - evidências resultantes de ensaios clínicos bem delineados sem randomização; nível 4 - evidências obtidas de estudos de coorte e de caso-controle bem delineados; nível 5 - evidências originárias de revisão sistemática de estudos descritivos e qualitativos; nível 6 - evidências de um único estudo descritivo ou qualitativo; nível 7 -

evidências oriundas de opinião de autoridades e/ou relatórios de comitês de especialistas.<sup>10</sup>

Elaborou-se um instrumento que permitiu a análise descritiva das principais informações das publicações e abarcar o título, autoria, país e ano de publicação, delineamento da pesquisa, participantes, intervenção, desfecho e nível de evidência. Construiu-se um quadro sinóptico a partir dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos que contemplou os aspectos avaliados.

Realizou-se a triagem dos artigos por uma dupla de revisores, de maneira independente. Considerou-se o artigo quando, pelo menos, um dos revisores o julgou elegível. Resolveram-se as discordâncias entre os revisores por consenso entre a dupla ou por consulta a um terceiro revisor.

## RESULTADOS

Identificaram-se 3.460 artigos nas bases de dados e um total de 3.298 foi excluído por não atender aos critérios de inclusão e/ou não responder à questão norteadora da pesquisa. Selecionaram-se 135 artigos aptos a ser submetidos à leitura completa e, destes, elegeram-se 13 artigos para compor o conjunto de estudos definitivos da revisão (Figura 1).

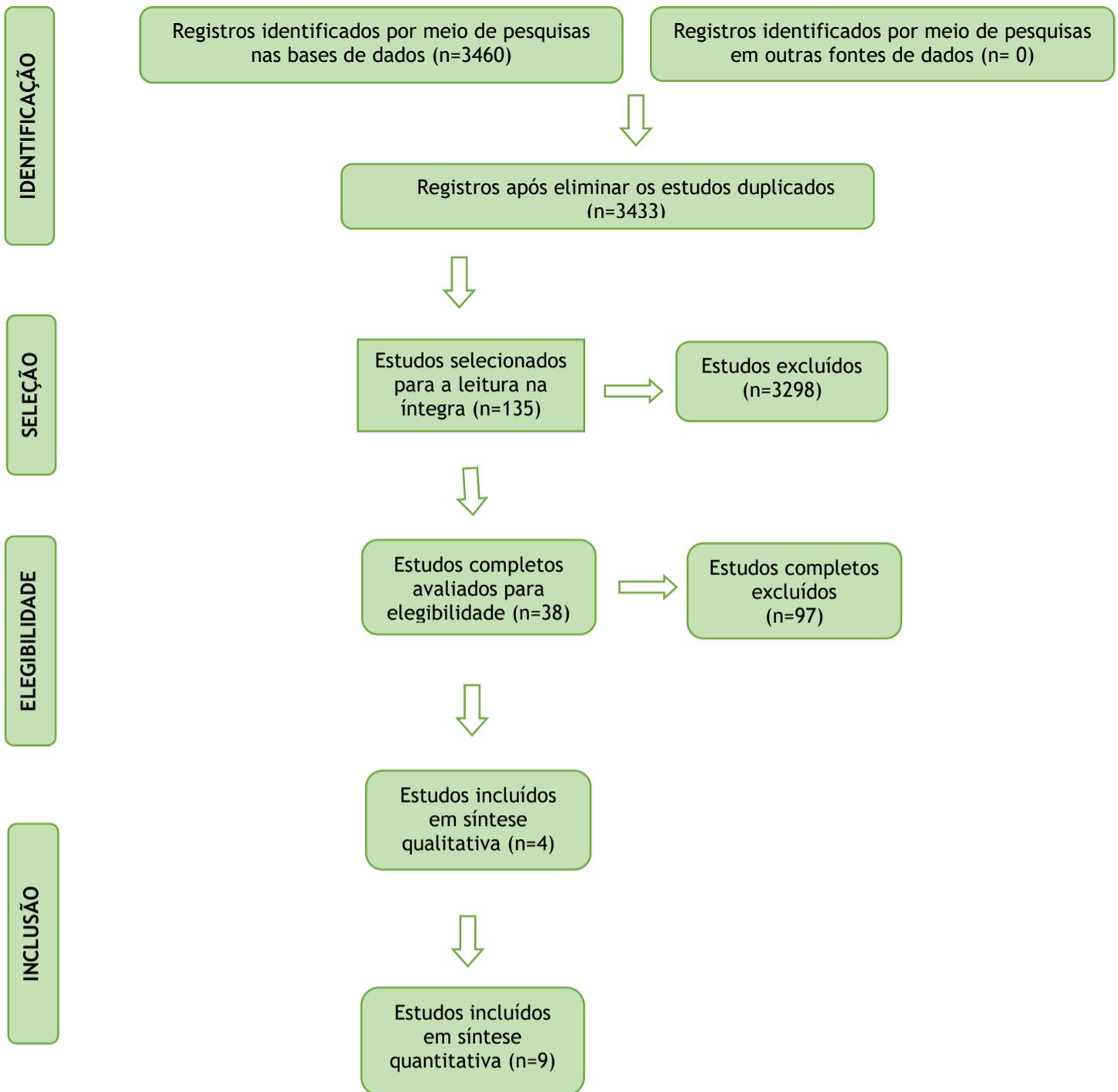


Figura 1. Fluxograma da seleção dos estudos segundo o *Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses* (PRISMA 2009). São Paulo (SP), Brasil, 2019.

Incluíram-se, no total, 13 estudos que contemplavam ações de enfermeiros direcionadas a adolescentes obesos na Atenção Primária à Saúde, sendo 53,8% classificados como nível de

evidência 2 (Figura 2). Destacaram-se, como país com o maior número de publicações, os Estados Unidos da América (EUA), representando 69,2% dos estudos selecionados.

Autoria Ano País	Delineamento Participantes	Intervenções	Desfecho	Nível Evidência
Kelishadi, Malekahmadi, Hashemipour, Soghrati, Soghrati, Mirmoghtadaee, et al. 2012 <sup>11</sup> Irã	Ensaio clínico não randomizado.  n=457 crianças e adolescentes obesos, com idades entre dois e 18 anos.	Realizou-se um programa de incentivo ao estilo de vida saudável no controle da obesidade infantil e fatores de risco cardiometabólico associados, com aconselhamento (exercício físico, educação dietética e mudança de comportamento), por médicos e uma enfermeira, durante 24 semanas.	Identificou-se que a média das medidas antropométricas e o risco cardiometabólico diminuíram; o colesterol de lipoproteína de alta densidade (HDL-C) médio aumentou e a prevalência da síndrome metabólica diminuiu 20,8%.	2
Marild, Gronowitz, Forsell, Dahlgren, Friberg. 2012 <sup>12</sup> Suécia	Ensaio clínico, randomizado, multicêntrico.  n=64 crianças e adolescentes, com idades entre nove e 13 anos com peso normal e obesidade.	Implementou-se um programa de aconselhamento para mudanças no estilo de vida por 12 meses. Em um dos grupos, o fisioterapeuta substituiu a enfermeira em um terço das sessões para estimular a atividade física. Compararam-se crianças com peso normal, com excesso de peso e com obesidade.	Mostrou-se que, das 55 crianças que finalizaram o tratamento, 13 (24%) mudaram da condição de obesas para sobrepeso, 42 (76%) permaneceram com o peso inalterado e nenhuma aumentou cinco unidades do IMC basal. Não se identificou diferença significativa entre os grupos.	2
Hessler, Siegrist. 2012 <sup>13</sup> EUA	Exploratório, descritivo e correlacional.  n=1.088 enfermeiros que atuavam nas áreas urbana e rural.	Utilizou-se de questionários para investigar atitudes de enfermeiros em relação à obesidade em crianças, explorando suas práticas de diagnóstico e tratamento.	Apontou-se que os enfermeiros reconheceram a obesidade como um problema que demanda tratamento, mas não avaliavam ou diagnosticavam o excesso de peso. Identificou-se que, na região rural, eram escassos os recursos para referenciar casos de obesidade para outros níveis de atenção.	6
Yarborough, DeBar, Wu, Pearson, Stevens. 2012 <sup>14</sup> EUA	Ensaio clínico randomizado, controlado.  n=11 profissionais (oito pediatras, dois enfermeiros da atenção primária e um enfermeiro da escola).	Realizaram-se entrevistas com profissionais a fim de identificar as barreiras no manejo da obesidade em crianças e adolescentes e fornecimento de um treinamento para um grupo de profissionais, que o testou mediante a realização de aconselhamento para mudança no estilo de vida.	Relataram-se dificuldades para discutir questões sobre o peso e a falta de tempo. Constatou-se que aqueles que receberam treinamento relataram maior facilidade de trabalhar com excesso de peso em adolescentes e mais confiança para motivá-los a adotar um estilo de vida saudável.	2
Tucker, Ytterber, Lenocho, Schmit, Mucha, Wooten, et al. 2013 <sup>15</sup> EUA	Quase-experimental, intervenção na comunidade.  n=130 crianças e adolescentes com idades entre quatro e 18 anos.	Realizou-se intervenção durante 12 meses por meio de entrevista motivacional realizada por enfermeiros para a redução do excesso de peso em comparação ao cuidado clínico padrão (avaliação do IMC, orientação para diminuição do peso e encaminhamentos quando necessários).	Mostrou-se que as diferenças entre os grupos não foram significativas para o IMC, no entanto, as reduções foram maiores no grupo de intervenção, que também aumentou o consumo das frutas/vegetais diários, de prática de atividade física e diminuição das horas de televisão assistidas.	3

Riiser, Londal, Ommundsen, Smastuen, Misvaer, Helseth. 2014 <sup>16</sup>	Ensaio clínico, randomizado, controlado.	Acessou-se, durante 12 semanas, um programa <i>on-line</i> que fornece aconselhamento personalizado de atividade física com base na teoria de autodeterminação e entrevista motivacional. Realizou-se, no grupo-controle, acompanhamento padrão dos enfermeiros da escola (participação em grupos de exercícios na escola e em um esporte).	Impactou-se levemente a aptidão cardiorrespiratória e moderadamente a qualidade de vida. Constatou-se aumento significativamente menor do IMC no grupo de intervenção em relação ao grupo-controle.	2
Noruega	n=120 adolescentes com idades entre 13 e 15 anos.			
Windham, Hastings, Anding, Hergenroeder, Escobar-Chaves, Wiemann. 2014 <sup>17</sup>	Ensaio clínico, randomizado, controlado.	Interveio-se por meio do atendimento padrão (avaliação e aconselhamento nutricional) acrescido do uso de um <i>Digital Versatile Disc</i> (DVD) de sete minutos com informações para pais e adolescentes sobre doenças relacionadas à obesidade; prontidão, motivação e autoeficácia para perder peso e conexão com o serviço de saúde. Forneceu-se tratamento padrão para o grupo-controle.	Melhoraram-se a motivação para perder peso e a autoeficácia para escolher a dieta de adolescentes de ambos os grupos. Constatou-se que o DVD educativo e motivacional não mudou os resultados relacionados ao peso dos adolescentes, mas os pais que assistiram ao DVD relataram melhorias no conhecimento sobre doenças relacionadas à obesidade.	2
EUA	n= 40 adolescentes com excesso de peso e obesidade e idades entre 12 e 18 anos.			
Keating, McCurry. 2015 <sup>18</sup>	Descritivo. Revisão sistemática.	Analísaram-se pesquisas que usaram mensagens de texto como intervenção para tratar ou prevenir a obesidade em adolescentes. Usaram-se mensagens de texto visando à perda de peso, em ambiente de atendimento terciário e comunitário, como escolas secundárias, faculdades e centros de saúde.	Constatou-se que não houve consenso sobre quais conteúdos/temas eram mais úteis. Verificou-se que o tempo e a frequência das mensagens não foram demonstrados e que não houve relação significativa entre mensagem de texto e diminuição do IMC, uma vez que as intervenções analisadas contavam com outros componentes de intervenção.	5
EUA	n= 7 estudos envolvendo 717 adolescentes de 11 a 20 anos.			
Nelson, Vos, Walsh, O'Brien, Welsh. 2015 <sup>19</sup>	Exploratório, descritivo.	Aplicou-se questionário estruturado com profissionais de cuidados primários objetivando avaliar e comparar percepções e práticas de aconselhamento relacionadas ao controle de peso em crianças.	Identificou-se que a maioria dos profissionais avaliava a ingestão de frutas e hortaliças (83%) e atividade física (78%). Relatou-se que o estabelecimento de metas é efetivo (88%) e que o profissional é capaz de encorajar a mudança de hábitos (85%), apesar de estar menos confiante em sua capacidade de aconselhar (72%).	6
EUA	n= 656 profissionais (265 pediatras, 143 médicos de família e 248 enfermeiros).			
Pbert, Druker, Barton, Schneider, Olendzki, Gapinski, et al. 2016 <sup>20</sup>	Ensaio clínico, randomizado, controlado.	Avaliaram-se a eficácia de uma intervenção baseada no aconselhamento fornecido pela enfermeira da escola e um programa de exercícios para melhorar a atividade, dieta e IMC em comparação com apenas consultas individuais com enfermeiros aconselhando sobre o peso.	Verificou-se que o grupo de intervenção não apresentou diferenças significativas na redução do IMC ou no percentual de gordura corporal, mas apresentou melhorias na ingestão de alimentos, como aumento no consumo de café da manhã.	2
EUA	n=126 adolescentes escolares com sobrepeso e obesidade.			
Tyler, Horner. 2016 <sup>21</sup>	Ensaio clínico randomizado.	Fez-se intervenção baseada em cinco visitas de acompanhamento da enfermeira para o gerenciamento do peso centrado na mudança de	Mostrou-se que não houve alterações significativas no percentil do IMC entre os grupos, porém, quando esse fator foi transformado em escores-z	2
EUA				

	Ações de enfermeiros direcionadas a adolescentes...		
	n=60 crianças e adolescentes com idades entre oito e 12 anos.	comportamento (dieta e atividade física, além de apoio a materiais escritos). Forneceu-se cuidado convencional ao grupo-controle.	do IMC, a redução significativa de peso foi identificada. Verificou-se que pais de ambos os grupos relataram melhorias nos comportamentos alimentares e de atividade das crianças e apontaram as dificuldades para tentar mudanças de hábitos, mas os pais dos participantes do grupo de intervenção emitiram respostas mais positivas.
Panca, Christie, Cole, Costa, Gregson, Holt, et al. 2018 <sup>22</sup> Inglaterra	Ensaio controlado. n=174 adolescentes com obesidade entre 12 e 19 anos.	clínico Abordou-se o estilo de vida com foco na motivação para mudança e autoestima, durante 12 sessões, ao longo de seis meses. Forneceu-se, ao grupo-controle, uma única sessão com orientações convencionais para o gerenciamento do peso realizado pela enfermeira.	Verificou-se que os custos foram significativamente maiores no grupo de intervenção. Constatou-se que não foram encontradas evidências de que a intervenção tenha sido mais eficaz do que uma única sessão educacional para melhorar a qualidade de vida dos jovens. Mostrou-se que a intervenção foi associada a custos mais elevados.
Busch, Hubka, Lynch, 2018 <sup>23</sup> EUA	Exploratório, descritivo. n=44 profissionais de saúde (17 enfermeiros e 27 médicos).	Utilizou-se entrevista objetivando avaliar as intervenções, conhecimentos e limitações na gestão da obesidade infantil no contexto da APS e realizar uma intervenção educativa para esses profissionais.	Mostrou-se que a falta de tempo (73%) e a resistência dos pais (77%) foram as barreiras mais frequentes, além da priorização de outras demandas, falta de confiança e de formação específica para a abordagem. Constatou-se que a intervenção educativa aumentou de 6% para 16% os encaminhamentos para outros serviços e os exames laboratoriais, de 14% para 26%.

Figura 2. Síntese dos artigos selecionados. São Paulo (SP), Brasil, 2019.

## DISCUSSÃO

Sabe-se que a prevalência das doenças crônicas não transmissíveis na adolescência é uma preocupação dos serviços de saúde na atualidade e sua ocorrência está associada principalmente às doenças cardiovasculares e metabólicas, entre as quais se inclui a obesidade.<sup>24</sup> Inseriu-se, nesta revisão, estudo que mostrou que os dados laboratoriais de crianças e adolescentes com obesidade diferiram significativamente daqueles com peso normal, especialmente as dosagens de insulina, triglicérides, lipoproteínas de baixa e alta densidade e apolipoproteínas. Salienta-se que tais alterações representam importante fator de risco para o desenvolvimento e agravamento de doenças crônicas.<sup>12</sup>

Sabe-se que esses problemas de saúde iniciados na adolescência tendem a se perpetuar durante a vida adulta e a impactar a condição de morbimortalidade desse público.<sup>25-6</sup> Ressalta-se, nesse sentido, que as ações desenvolvidas pelos enfermeiros voltadas a essa clientela, com ênfase na adoção de hábitos saudáveis de vida, podem atenuar agravos à saúde.

Verificou-se, após a intervenção baseada em orientações para a modificação do estilo de vida, com ênfase nos hábitos alimentares saudáveis e prática de atividade física, que a média de todas as medidas antropométricas e fatores de risco cardiometabólicos de crianças e adolescentes obesos entre dois e 18 anos diminuíram significativamente e o HDL-C médio teve um aumento considerável.<sup>11</sup> Identificou-se, também, em um programa que visava a mudanças no estilo de vida desse público, desenvolvido por enfermeiro e equipe multiprofissional, que, na maioria dos participantes, houve redução do IMC, com alteração da classificação de obesos para excesso de peso.<sup>12</sup>

Constatou-se, a partir dos estudos identificados na literatura, que os principais assuntos avaliados e abordados por enfermeiros e demais profissionais de saúde de cuidados primários dirigidos aos adolescentes com obesidade foram o incentivo à adoção de hábitos saudáveis de vida, especialmente o estímulo à alimentação saudável, prática de atividade física e melhora na autoestima.<sup>11-2,15-17,19-21</sup> Encontram-se, entre os elementos das abordagens aos adolescentes, avaliação do consumo de frutas e vegetais, uso de bebidas alcoólicas, tempo despendido em frente às telas (televisão, computador e *smartphones*) e tempo de realização de esportes.

Basearam-se os aconselhamentos principalmente nos seguintes componentes: mudança do comportamento alimentar; encorajamento de padrões alimentares melhores por meio da redução da ingestão de alimentos ricos em energia; melhoria das escolhas alimentares e abordagem dos gatilhos de

alimentação emocional, além da diminuição do comportamento sedentário e aumento do tempo de atividade física.<sup>11-2,15-7,19-21</sup> Salienta-se a importância do desenvolvimento de ações que envolvam a família dos adolescentes com obesidade, uma vez que os hábitos e a dinâmica familiar podem exercer influência no peso dos jovens.

Evidenciou-se, em investigação realizada nos EUA, que a abordagem do enfermeiro à família com crianças ou adolescentes obesos, mediante aconselhamentos realizados em domicílio, proporcionou, na perspectiva dos pais, melhorias nos comportamentos dos filhos e maior facilidade para estabelecerem rotinas saudáveis na família.<sup>21</sup> Constatou-se, em ensaio clínico não randomizado, baseado também no aconselhamento de enfermeiros para a melhoria de hábitos de vida, que adolescentes e suas famílias aumentaram o consumo de frutas, legumes e as horas de atividades físicas, diminuindo as horas assistidas de televisão.<sup>15</sup>

Ressaltou-se, nas pesquisas, que as intervenções, em longo prazo, tiveram resultados positivos e mais expressivos.<sup>15,21</sup> Identificou-se, em uma revisão sistemática, que tratamentos mais prolongados baseados em orientações para mudanças no estilo de vida voltadas para adolescentes podem levar a melhores resultados na diminuição do peso e nos valores de pressão arterial, quando comparados a tratamentos mais curtos fundamentados apenas na prescrição medicamentosa.<sup>3</sup>

Salienta-se a importância de planos de cuidados de Enfermagem longitudinais baseados especialmente na educação em saúde e apoio para a mudança de hábitos de vida de maneira a favorecer a perda de peso entre os adolescentes. Ressalta-se que as práticas educativas, em longo prazo, podem ser capazes de favorecer a incorporação de hábitos saudáveis e impactar positivamente a qualidade de vida dos adolescentes.<sup>15</sup>

Percebe-se, no escopo das ações desenvolvidas na APS, que a quase inexistência de contatos presenciais entre os enfermeiros e os adolescentes pode ser um dificultador no acompanhamento de saúde desse público. Salienta-se a necessidade de mudanças direcionadas a aumentar a acessibilidade de jovens e adolescentes ao serviço de saúde. Evidenciou-se, nesse sentido, que a aplicação de tecnologias *on-line* por enfermeiros de escolas para o aconselhamento personalizado sobre atividade física configurou-se como uma importante ferramenta para que adolescentes fossem sensibilizados quanto à adoção de hábitos saudáveis de vida. Obtiveram-se, na referida pesquisa, resultados positivos em relação à melhoria na aptidão cardiorrespiratória, ao controle do peso e à qualidade de vida desses adolescentes.<sup>16</sup>

Mostrou-se, também em revisão integrativa incluída neste estudo, que pesquisas que utilizaram mensagens de texto para *smartphones* destinadas à prevenção ou ao controle da obesidade em adolescentes, apesar de não terem impactado o peso corporal, configuraram-se como abordagem com boa aceitabilidade, representando uma possibilidade de aproximação dos profissionais com esse público.<sup>18</sup> Ressalta-se que as tecnologias digitais foram eficazes para a promoção da alimentação saudável.<sup>27</sup>

Observou-se, em investigação conduzida por uma equipe multiprofissional, que o uso de DVD educativo ajudou a melhorar o conhecimento dos pais sobre doenças relacionadas à obesidade, apesar de o recurso não ter sido capaz de mudar o peso corporal das famílias.<sup>17</sup>

Acrescenta-se que o aconselhamento realizado pelo enfermeiro com ênfase na adoção de estilo de vida saudável pode ser importante fator para o incentivo a mudanças, especialmente quando os adolescentes apresentam fatores de risco para doenças crônicas.<sup>22</sup> Identificou-se, em revisão integrativa da literatura, que os fatores de risco para doenças crônicas mais prevalentes entre os adolescentes são alimentação inadequada, inatividade física, consumo abusivo de álcool e uso do tabaco. Mostrou-se, nesta revisão, a importância de estratégias que englobem tais fatores para minimizar os impactos negativos destes na saúde dos adolescentes.<sup>24</sup>

Apontou-se, em investigação realizada nos EUA, que as ações dos enfermeiros voltadas aos adolescentes com obesidade não devem se restringir ao nível individual. Identificou-se que o aconselhamento e exercícios físicos extraescolares, apesar de trazerem benefícios para a redução do peso, não são suficientes para sanar o problema da obesidade na adolescência, por se tratar de um problema complexo que exige mudanças sociais e no ambiente.<sup>20</sup>

Evidenciou-se, por meio de uma revisão sistemática da literatura, que a articulação entre o setor saúde, as escolas e outros equipamentos sociais se faz necessária no enfrentamento da obesidade devido ao caráter multifatorial desse agravo. Sabe-se que práticas amplas e integradas, de modo permanente, podem favorecer a adesão dos usuários aos serviços de saúde.<sup>28</sup> Salienta-se que a articulação intersetorial poderá resultar em ações que incentivem os adolescentes a adotarem um estilo de vida saudável, com vistas ao controle e à prevenção do ganho de peso.

Realça-se, principalmente, a relevância da articulação entre a APS e a escola, uma vez que os serviços de cuidados primários se localizam próximos às comunidades e contam com profissionais aptos a desenvolver ações que podem interferir no estilo de vida dos adolescentes, contribuindo para a melhoria de suas condições de saúde e cidadania. Destaca-se que, além das

escolas, esses serviços podem atuar conjuntamente com movimentos comunitários, com diferentes grupos de jovens, incluindo os religiosos, entre outros espaços frequentados por esse público, o que favorece a criação ou o fortalecimento do vínculo entre o adolescente e o profissional de saúde.<sup>29</sup>

Aponta-se que a articulação do serviço de saúde com a escola é essencial para que as práticas sejam apoiadas em discussões construtivas e horizontais com os adolescentes e com outros atores que participam do desenvolvimento dos jovens de modo a fortalecer uma rede de proteção. Ressaltam-se, no contexto brasileiro, o Programa Saúde na Escola e iniciativas que visam a uma aproximação dos profissionais das unidades de cuidados primários com esse equipamento social para o atendimento das principais demandas dos adolescentes de modo integral e longitudinal.<sup>30</sup>

Sinaliza-se que, nesse contexto, o enfermeiro ocupa posição fundamental na qualidade de profissional das equipes de cuidados primários, sendo capaz de agir com os adolescentes de modo a promover impactos positivos em suas condições de saúde, conforme demonstrado nos estudos incluídos nesta revisão. Considera-se, portanto, que esses profissionais representam uma fonte respeitada de informação e de potencialidade para atuar com esse grupo com obesidade, tanto nas unidades quanto em outros espaços da comunidade.<sup>31</sup>

Identificaram-se investigações que mostraram que os profissionais de saúde que atuam na APS apresentaram dificuldades para trabalhar com adolescentes obesos. Constataram-se, como barreiras mais proeminentes, a inexistência de serviços especializados específicos para o encaminhamento de crianças e adolescentes com obesidade; a falta de interesse e dificuldade para mudança de comportamento pelos adolescentes; a resistência dos pais quanto ao tratamento; pouca integração entre os serviços de saúde; o desprovimento de diretrizes para o manejo da obesidade;<sup>19</sup> a falta de tempo dos profissionais; pouca confiança em fornecer aconselhamento para redução do peso e a necessidade de investimento em treinamento dos profissionais.<sup>14,19,23</sup>

Percebeu-se que as dificuldades inscritas no contexto dos serviços de saúde envolvem tanto os usuários quanto a organização das unidades de cuidados primários e podem impactar negativamente o manejo da obesidade em adolescentes, com agravo de suas condições. Constatou-se, em estudo realizado nos EUA, que, apesar de considerar necessário o tratamento da obesidade, os enfermeiros não conseguiam avaliar ou diagnosticar o excesso de peso de acordo com as diretrizes atuais; e, na região rural, havia poucos recursos para referenciar casos de obesidade juvenil para outros níveis de atenção, o

que impedia a continuidade do acompanhamento.<sup>13</sup>

Apontou-se, a partir do reconhecimento de tais limitações, a necessidade de reorganização dos serviços de saúde, bem como de treinamento dos profissionais que neles atuam, o que poderá repercutir em melhorias na identificação e no acompanhamento dos casos de obesidade em adolescentes. Evidenciou-se, em uma investigação, que o treinamento em serviço para instrumentalizar profissionais de saúde para o manejo da obesidade com adolescentes foi capaz de gerar, naqueles, mais facilidade de trabalhar com estes e aumentou a confiança dos profissionais para motivarem os adolescentes a efetuar mudanças saudáveis no estilo de vida.<sup>14</sup>

Notou-se que a capacitação dos profissionais de saúde de cuidados primários também foi eficiente para aumentar a taxa de encaminhamento de crianças e adolescentes com obesidade para os serviços de referência existentes na Rede de Atenção à Saúde e a oferta de exames laboratoriais necessários para esse público.<sup>23</sup>

Destaca-se o fato de não terem emergido, na busca realizada, estudos nacionais sobre a atuação do enfermeiro isoladamente ou em equipe multiprofissional na APS direcionada aos adolescentes com obesidade, o que remete à importância do desenvolvimento de estudos com essa temática no contexto de saúde brasileiro.

Constata-se que os achados reunidos nesta revisão podem contribuir para o incremento do conhecimento na área de saúde do adolescente e possibilitar, aos enfermeiros, reflexão acerca da relevância de realizar intervenções voltadas a esse público com obesidade na APS, visando à promoção da saúde e à prevenção de agravos à saúde na adolescência.

## CONCLUSÃO

Identificou-se que a produção científica sobre as ações de enfermeiros voltadas a adolescentes obesos na APS incluiu majoritariamente estudos de intervenção realizados em países dos continentes europeu e americano, sobretudo nos EUA, em unidades de cuidados primários e em ambiente escolar, além de estudos descritivos acerca da percepção dos profissionais de saúde sobre suas ações com esse público.

Evidenciou-se que as ações do enfermeiro foram baseadas no aconselhamento, no uso de tecnologias e no envolvimento da família de crianças e adolescentes obesos, para promover o estilo de vida saudável por meio do estímulo à alimentação saudável, prática de atividade física e melhora na autoestima para a redução do peso.

Aponta-se a necessidade de desenvolvimento de ações longitudinais, intersetoriais e amplas, assim como maior investimento no treinamento de enfermeiros, tendo por referência o cuidado integral.

## FINANCIAMENTO

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) - Brasil. Código de Financiamento 3032449/2017\_5.

## REFERÊNCIAS

1. World Health Organization. Obesity [Internet]. Geneva: WHO;2019 [cited 2018 Dec 20]. Available from: <http://www.who.int/topics/obesity/en/>
2. Bloch KV, Klein CH, Szklo M, Kuschner MCC, Abreu GA, Barufaldi LA, et al. ERICA: prevalences of hypertension and obesity in Brazilian adolescents. *Rev Saúde Pública*. 2016;50(1):9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s01518-8787.2016050006685>
3. O'Connor EA, Evans CV, Burda BU, Walsh ES, Eder M, Lozano P. Screening for obesity and intervention for weight management in children and adolescents: evidence report and systematic review for the US preventive services task force. *JAMA*. 2017 June;317(23):2427-44. DOI: [10.1001/jama.2017.0332](https://doi.org/10.1001/jama.2017.0332)
4. Quek YH, Tam WWS, Zhang MWB, Ho RCM. Exploring the association between childhood and adolescent obesity and depression: a meta-analysis. *Obes Rev*. 2017 July;18(7):742-54. DOI: [10.1111/obr.12535](https://doi.org/10.1111/obr.12535)
5. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. Proteger e cuidar da saúde de adolescentes na atenção básica [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde;2017 [cited 2018 July 15]. Available from: [http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/proteger\\_cuidar\\_adolescentes\\_atencao\\_basica.pdf](http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/proteger_cuidar_adolescentes_atencao_basica.pdf)
6. Dillen SM, Noordman J, Dulmen S, Hiddink GJ. Examining the content of weight, nutrition and physical activity advices provided by dutch practice nurses in primary care: analysis of videotaped consultations. *Eur J Clin Nutr*. 2014 Jan;68(1):50-6. DOI: [10.1038/ejcn.2013.219](https://doi.org/10.1038/ejcn.2013.219)
7. Soares CB, Hoga LAK, Peduzzi M, Yonekura T, Silva DRAD. Integrative review: concepts and methods used in nursing. *Rev Esc Enferm USP*. 2014 Apr;48(2):329-39. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-6234201400002000020>
8. Milner KA, Cosme S. The PICO game: an innovative strategy for teaching step 1 in evidence-based practice. *Worldviews Evid Based Nur*. 2017 Dec;14(6):514-16. DOI: [10.1111/wvn.12255](https://doi.org/10.1111/wvn.12255)
9. World Health Organization, Department of Child and Adolescent Health and Development. Adolescent job aid: a hand desk reference tool for primary level health workers [Internet]. Geneva: WHO;2010 [cited 2019 Apr 14]. Available from: [http://www.searo.who.int/entity/child\\_adolescenc](http://www.searo.who.int/entity/child_adolescenc)

[t/documents/Publications\\_Adolescent\\_Job\\_Aid1.pdf?ua=1](#)

10. Galvão CM. Evidence hierarchies. *Acta Paul Enferm.* 2006 Apr/June;19(2):5. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-21002006000200001>

11. Kelishadi R, Malekahmadi M, Hashemipour M, Soghrati M, Soghrati M, Mirmoghtadaee P, *et al*. Can a trial of motivational lifestyle counseling be effective for controlling childhood obesity and the associated cardiometabolic risk factors? *Pediatr Neonatol.* 2012 Apr;53(2):90-7. DOI: [10.1016/j.pedneo.2012.01.005](http://dx.doi.org/10.1016/j.pedneo.2012.01.005)

12. Marild S, Gronowitz E, Forsell C, Dahlgren J, Friberg P. A controlled study of lifestyle treatment in primary care for children with obesity. *Pediatr Obes.* 2013 June;8(3):207-17. DOI: [10.1111/j.2047-6310.2012.00105.x](http://dx.doi.org/10.1111/j.2047-6310.2012.00105.x)

13. Hessler K, Siegrist M. Nurse practitioner attitudes and treatment practices for childhood overweight: how do rural and urban practitioners differ? *J Am Acad Nurse Pract.* 2012 Feb;24(2):97-106. DOI: [10.1111/j.1745-7599.2011.00673.x](http://dx.doi.org/10.1111/j.1745-7599.2011.00673.x)

14. Yarborough BJ, DeBar LL, Wu P, Pearson J, Stevens VJ. Responding to pediatric providers' perceived barriers to adolescent weight management. *Clin Pediatr.* 2012 Nov;51(11):1063-70. DOI: <https://dx.doi.org/10.1177%2F0009922812459269>

15. Tucker SJ, Ytterber KL, Lenocho LM, Schmit TL, Mucha DI, Wooten JA, *et al*. Reducing pediatric overweight: nurse-delivered motivational interviewing in primary care. *J Pediatr Nurs.* 2013 Nov-Dec;28(6):536-47. DOI: [10.1016/j.pedn.2013.02.031](http://dx.doi.org/10.1016/j.pedn.2013.02.031)

16. Riiser K, Londal K, Ommundsen Y, Smastuen MC, Misvaer N, Helseth S. The outcomes of a 12 week internet intervention aimed at improving fitness and health-related quality of life in overweight adolescents: the Young & Active controlled trial. *PLoS One.* 2014 Dec;9(12):e114732. DOI: [10.1371/journal.pone.0114732](http://dx.doi.org/10.1371/journal.pone.0114732)

17. Windham ME, Hastings ES, Anding R, Hergenroeder AC, Escobar-Chaves SL, Wiemann CM. "Teens Talk Healthy Weight": the impact of a motivational digital video disc on parental knowledge of obesity-related diseases in an adolescent clinic. *J Acad Nutr Diet.* 2014 Oct;14(10):1611-8. DOI: [10.1016/j.jand.2014.04.014](http://dx.doi.org/10.1016/j.jand.2014.04.014)

18. Keating SR, McCurry MK. Systematic review of text messaging as an intervention for adolescent obesity. *J Am Assoc Nurse Pract.* 2015 Dec;27(12):714-20. DOI: [10.1002/2327-6924.12264](http://dx.doi.org/10.1002/2327-6924.12264)

19. Nelson JM, Vos MB, Walsh SM, O'Brien LA, Welsh JA. Weight management-related assessment and counseling by primary care providers in an area of high childhood obesity prevalence: current practices and areas of opportunity. *Child Obes.* 2015 Apr;11(2):194-201. DOI: [10.1089/chi.2014.0052](http://dx.doi.org/10.1089/chi.2014.0052)

20. Pbert L, Druker S, Barton B, Schneider KL, Olendzki B, Gapinski MA, *et al*. A school-based program for overweight and obese adolescents: a randomized controlled trial. *J Sch Health.* 2016 Oct;86(10):699-708. DOI: [10.1111/josh.12428](http://dx.doi.org/10.1111/josh.12428)

21. Tyler DO, Horner SD. A primary care intervention to improve weight in obese children: a feasibility study. *J Am Acad Nurse Pract.* 2016 July/Jun;28:98-106. DOI: [10.1002/2327-6924.12246](http://dx.doi.org/10.1002/2327-6924.12246)

22. Panca M, Christie D, Cole TJ, Costa S, Gregson J, Holt R, *et al*. Cost-effectiveness of a community delivered multicomponent intervention compared with enhanced standard care of obese adolescents: cost-utility analysis alongside a randomized controlled trial (the HELP trial). *BMJ Open.* 2018 Feb;8(2):e018640. DOI: [10.1136/bmjopen-2017-018640](http://dx.doi.org/10.1136/bmjopen-2017-018640)

23. Busch AM, Hubka A, Lynch BA. Primary Care provider knowledge and practice patterns regarding childhood obesity. *J Pediatr Health Care.* 2018 Nov/Dec;32(6):557-63. DOI: [10.1016/j.pedhc.2018.04.02](http://dx.doi.org/10.1016/j.pedhc.2018.04.02)

24. Bezerra MRE, Lyra MJ, Santos MAM, Colares V, Menezes VA. Modifiable risk factors for noncommunicable chronic diseases in adolescents: integrative review. *Adolesc Saúde [Internet].* 2018 Apr/June [cited 2019 Apr 14];15(2):113-20. Available from: [http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe\\_artigo.asp?id=726&idioma=English](http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=726&idioma=English)

25. Simmonds M, Burch J, Llewellyn A, Griffiths C, Yang H, Owen C, *et al*. The use of measures of obesity in childhood for predicting obesity and the development of obesity-related diseases in adulthood: a systematic review and meta-analysis. *Health Tec Asses [Internet].* 2015 June [cited 2019 Apr 14];19(43). Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK299575/>

26. Castro Júnior AR, Abreu LDP, Lima LL, Araújo AF, Torres RAM, Silva MRF. Nursing consultation in the outpatient care of youths. *J Nurs UFPE on line.* 2019 Apr;13(4):1157-66. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a239115p1157-1166-2019>

27. Alcântara CM, Silva ANS, Pinheiro PNC, Queiroz MVO. Digital technologies for promotion of healthy eating habits in teenagers. *Rev Bras Enferm.* 2019 Mar/Apr;72(2):513-20. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0352>

28. Rech DC, Borfe L, Emmanouilidis A, Garcia EL, Krug SBF. Public policies and coping of obesity in Brazil: a reflective review. *Rev Epidemiol Control Infec [Internet].* 2016 Aug/Sept [cited 2019 Apr 14];1(1):01-10. Available from: <https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/article/download/7974/5165>

29. Farre AGMC, Pinheiro PNC, Vieira NFC, Gubert FA, Alves MDS, Monteiro EMLM. Adolescent health promotion based on community-centered arts education. *Rev Bras Enferm.* 2018

Jan/Feb;71(1):26-33. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0078>

30. Sousa MC, Esperidião MA, Medina MG. Intersectorality in the 'Health in Schools' Program: an evaluation of the political-management process and working practices. *Ciênc saúde colet*. 2017 June;22(6):1781-90. DOI:

<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017226.24262016>

31. Banfield M, McGorm K, Sargent G. Health promotion in schools: a multi-method evaluation of Australian School Youth Health Nurse Program. *BMC Nursing*. 2015 Apr;14:21. DOI:

[10.1186/s12912-015-0071-0](http://dx.doi.org/10.1186/s12912-015-0071-0)

## Correspondência

Vanessa Augusta Souza Braga

E-mail: [vanessabraga@usp.br](mailto:vanessabraga@usp.br)

Submissão: 06/05/2019

Aceito: 27/08/2019

Copyright© 2019 Revista de Enfermagem UFPE on line/REUOL.

 Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob a Atribuição CC BY 4.0 [Creative Commons Attribution-ShareAlike 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), a qual permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original. É recomendada para maximizar a disseminação e uso dos materiais licenciados.